

Bonitas e gostosas

78

Como os donos só costumam ir à chácara nos fins de semana – moram em um apartamento no Sudoeste –, o pomar fica aos cuidados do pernambucano Maurício Antero Claudino de Lima, 47 anos. O caseiro, que nos 22 anos de Brasília trabalhou em quatro chácaras do mesmo núcleo rural, acredita que há algo de especial na propriedade de José Alberto e Maria Virgínia. “Em nenhuma outra chácara eu conseguia colher frutas tão bonitas e gostosas iguais às daqui. E romãs desse tamanho eu também nunca vi”, comenta.

Diferentemente dos colegas da Embrapa, o também agrônomo e professor José Ricardo Peixoto, da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB), desconfia que o superdesenvolvimento das romãs se deve à qualidade do solo ou a melhoramentos genéticos da planta. “A muda da romãzeira pode ter sofrido alguma melhoria. O solo bom também pode ter influído. Esse tipo de anomalia ocorre com alguma frequência. Já tivemos casos parecidos de abóboras e batatas-doce no DF”, explica.

Especialista em melhoramentos de plantas, Peixoto entrará em contato com os donos da chácara do Núcleo Rural Barreiro. Pretende ir à propriedade e colher amostra da romã e do solo. Mas tem que ser rápido. Dez frutos já foram colhidos. Restam 14 maduros e cinco verdes. E quem vai comê-los? José Alberto e Maria Virgínia pretendem doá-los às crianças de quatro creches em que trabalham como voluntários, como costumam fazer com a maioria das frutas da chácara que decidiram batizar de Casa dos Sonhos. (RA)